



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 8º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Denize Pereira da Azevedo Freitas** ([dpafreitas@uefs.br](mailto:dpafreitas@uefs.br));  
**Maiane Almeida de Jesus Ribeiro** ([maiane.almeida@outlook.com](mailto:maiane.almeida@outlook.com));  
**Gessica Santos Oliveira** ([gessicaeducfisica@gmail.com](mailto:gessicaeducfisica@gmail.com));  
**Isaltina Pereira de Lima Ramos** ([tinalimauefs@gmail.com](mailto:tinalimauefs@gmail.com));  
**Kailane Da Silva Lima** ([Limakailane999@gmail.com](mailto:Limakailane999@gmail.com));  
**Kauê Cavalcante Gomes** ([kaue.uefs@gmail.com](mailto:kaue.uefs@gmail.com));  
**Laiane de Jesus Monteiro** ([monteirolaiane55@gmail.com](mailto:monteirolaiane55@gmail.com));  
**Lara Maria Daltro Soares de Azevedo** ([mlara3651@gmail.com](mailto:mlara3651@gmail.com));  
**Lorrane Muniz de Brito** ([plorranemniz@gmail.com](mailto:plorranemniz@gmail.com));  
**Rafaela Barbosa Santana** ([rafaelasantana785@gmail.com](mailto:rafaelasantana785@gmail.com));

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Lutas; Cultura corporal; PIBID; Prática pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

Este relato busca descrever uma experiência de ensino das lutas em aulas de Educação Física, desenvolvidas em uma escola municipal de Feira de Santana no âmbito da parceria entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a rede básica de ensino do município.

As lutas são um dos ramos que compõem a cultura corporal construída historicamente pela humanidade. Por essa razão, são reconhecidas como uma das manifestações elementares dessa cultura (RUFINO; DARIDO, 2015). No contexto escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma essa compreensão ao atribuir à Educação Física o papel de tematizar tais práticas em suas diferentes formas de codificação e significação social (BRASIL, 2018).

Apesar disso, argumentos como a falta de materiais e infraestrutura adequados são frequentemente utilizados como justificativa para a exclusão das lutas do currículo escolar, apesar de sua relevância pedagógica, o que impacta diretamente na formação dos alunos.

Diante desse cenário, este relato tem como objetivo principal apresentar uma experiência pedagógica, e nela a possibilidade e a relevância do ensino das lutas no contexto escolar. Busca-se, ainda, contribuir para o debate acadêmico e profissional sobre a inserção efetiva desse conteúdo no currículo da Educação Física, destacando seus benefícios múltiplos para o desenvolvimento integral dos estudantes e sua pertinência como prática cultural.

A decisão de escrever sobre essa temática fundamenta-se, portanto, na necessidade de valorizar as lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar, evidenciar suas contribuições para a formação dos alunos e inspirar práticas pedagógicas que superem barreiras históricas e preconceitos associados a esse universo.

## 2 METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal João Marinho Falcão, localizada em Feira de Santana, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, no período de fevereiro a março de 2025. O trabalho iniciou-se com o reconhecimento da turma, do espaço escolar e a busca por possibilidades de realização das práticas pedagógicas. Na sequência, foi apresentada uma breve introdução ao conteúdo e foi orientado aos bolsistas a elaborar e conduzir uma vivência com os alunos, a fim de aproximá-los da turma, criar vínculos e garantir uma inserção desses na rotina docente.

Foram propostas aos alunos atividades com jogos de combate, com o objetivo de promover um primeiro contato com o conteúdo, em uma perspectiva lúdica e interativa, pois de acordo com Rufino (2014), a utilização de jogos permite manter características fundamentais das lutas, mesmo com um caráter mais lúdico. Assim, torna-se possível oferecer um aprendizado mais acessível, preservando elementos básicos das modalidades enquanto transforma-os em práticas adequadas ao contexto escolar. Foi realizada então, uma exploração histórica e filosófica, destacando a origem dessas práticas e suas transformações ao longo da antiguidade até a atualidade e por fim, foi trabalhado algumas modalidades específicas.

Um dos aspectos centrais foi a diferenciação entre lutas e brigas. Esse conteúdo teórico-metodológico possibilitou que os estudantes diferenciassem as duas, reconhecendo que as lutas são práticas regulamentadas, baseadas no respeito, em técnicas e em habilidade, enquanto as brigas correspondem a situações de conflito e violência, sem regras ou valores éticos. Foi trabalhado também os fundamentos básicos do Karatê, seus estilos diversos, técnicas de chute, além de algumas bases variadas, e os aspectos éticos dessa prática. As aulas

foram organizadas de forma participativa, promovendo espaços de diálogo desde o primeiro encontro. Assim, os estudantes puderam compartilhar experiências, saberes e vivências sobre as lutas, relacionando o conteúdo com sua realidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da relevância histórica, social e pedagógica das lutas, sua presença no contexto escolar ainda é marcada por resistências. Muitos professores associam essas práticas à violência, além de apontarem dificuldades como a ausência de espaço físico adequado, materiais específicos e formação pedagógica para sua abordagem (CARREIRO, 2005 apud RUFINO; DARIDO, 2015). Tais fatores contribuem para a negligência desse conteúdo.

Esse apagamento também se relaciona com a manutenção de uma visão tradicional da disciplina, centrada nos esportes mais hegemônicos, em detrimento de práticas corporais que poderiam ampliar a compreensão da cultura corporal de movimento. Como destacam Rufino e Darido (2015), o ensino das lutas enfrenta obstáculos tanto estruturais quanto culturais, refletindo a necessidade de maior valorização desse conteúdo nos espaços escolares.

A experiência desenvolvida com a turma do 8º ano demonstrou resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem das lutas. Os estudantes participaram ativamente das atividades, trazendo seus conhecimentos prévios e compartilhando vivências relacionadas ao tema, o que reforçou a importância de considerar os saberes dos alunos no processo pedagógico, conforme defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Entre os principais resultados, destaca-se a compreensão, por parte dos alunos, da diferença entre lutas e brigas, aspecto enfatizado por Rufino (2014) ao apontar a relevância das regras, técnicas e princípios filosóficos que estruturam as modalidades de combate. Além disso, os estudantes reconheceram as lutas como conteúdo legítimo da Educação Física, embora frequentemente negligenciado no contexto escolar, evidenciando a pertinência de sua inclusão no currículo, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2018).

Mesmo com o tempo reduzido, foi possível perceber que a turma assimilou não apenas elementos técnicos, mas também valores históricos e culturais relacionados às lutas. Essa apropriação vai ao encontro das contribuições de Ferreira (2017), que destaca o papel das lutas no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. Os alunos também demonstraram compreender que tais aprendizagens podem ultrapassar o ambiente escolar, tornando-se ferramentas de socialização, respeito e consciência crítica em suas vidas.

Assim, a atividade evidenciou que o ensino das lutas, quando planejado e contextualizado, é viável e pedagogicamente relevante, contribuindo para romper com o

apagamento desse conteúdo no espaço escolar e reafirmando seu papel como manifestação essencial da cultura corporal de movimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que, mesmo diante das resistências históricas e estruturais que marcam a ausência desse conteúdo nas aulas de Educação Física, é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas, alinhadas às orientações curriculares e aos princípios formativos da área, possibilitando a ampliação do consenso acerca desse campo do saber.

O trabalho cumpriu seu objetivo ao mostrar a viabilidade e a relevância das lutas no currículo escolar, desconstruindo preconceitos e demonstrando seu potencial pedagógico. Do ponto de vista da prática profissional, a experiência reforça que o professor deve assumir o papel de mediador crítico e criativo diante das barreiras institucionais e culturais e lutar para romper as barreiras que ainda dificultam a implementação plena dos conteúdos.

Em síntese, a experiência aqui relatada reforça que o ensino das lutas, quando planejado e conduzido de forma consciente, constitui-se como prática pedagógica potente para a democratização da cultura corporal de movimento, promovendo aprendizagens que ultrapassam o espaço escolar e dialogam diretamente com a formação cidadã.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. Revista de Educação Física / Journal of Physical Education, [S. l.], v. 75, n. 135, 2017. Disponível em: <<https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- RUFINO, L. G. B. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. In: GONZALEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. 4. ed. Maringá-PR: Editora Maringá, 2014.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Penso Editora, 2015.